



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM ECONOMIA
POLÍTICA

Evolução da economia brasileira
Conjuntura Econômica do Brasil
JULHO de 2004

Anita Kon

O mês de julho terminou com boas expectativas quanto à recuperação econômica brasileira, o que foi retratado na Bolsa de Valores que viveu um bom momento neste mês, bem como os recentes indicadores positivos de emprego e produção industrial e de agronegócios, favorecido pelas exportações.

Como sinal de recuperação da economia, dados acumulados do primeiro semestre do ano mostraram que a inadimplência de pessoas jurídicas caiu 16,6% na comparação com igual período de 2003. Esta redução é resultado do crescimento da economia, do melhor controle dos estoques e da melhor administração dos débitos.

Apesar da melhora, o aumento da carga tributária e dos preços administrados e os juros altos ainda dificultam a regularização dos débitos.

O comércio varejista teve desempenho positivo pelo sexto mês consecutivo e as vendas cresceram 10,01% em maio em relação ao mesmo mês de 2003. Móveis e eletros puxam expansão e o bom desempenho do setor, porém, está sendo sustentado apenas pela maior oferta de crédito e seu efeito sobre o consumo de bens duráveis. Alguns ramos que dependem da recuperação da renda como alimentos, ainda registram resultados abaixo da média do comércio.

Os empresários estão mais otimistas e uma pesquisa indicou que, para 33% das empresas entrevistadas, a situação atual dos negócios é considerada boa e a alta de crescimento da indústria tem sido impulsionada pelo aumento da demanda interna. As empresas esperam a manutenção do crescimento e projetam um aumento do número de encomendas nos mercados interno e externo. Segundo 35% dos empresários, o número de empregos também deve aumentar, especialmente nas indústrias de calçados, vestuário e química. Por outro lado, o nível de utilização de capacidade instalada da indústria brasileira atingiu 84,2% neste mês, o maior índice desde abril de 1995, quando o Plano Real estava iniciando com bons resultados.

O mercado de trabalho melhorou nas seis maiores regiões metropolitanas do país e a taxa de desemprego caiu de 12,2 % em maio para 11,7% em relação à População Economicamente Ativa. O desemprego recuou também na região metropolitana de São Paulo pelo segundo mês consecutivo -passou de 19,7% em maio para 19,1% e a maior parte das contratações foi com carteira assinada. Nesta região, o salário cresceu pela primeira vez no ano. Segundo especialistas, o crescimento de vagas na indústria está relacionado a fatores temporários como as próximas eleições, que estimulam o setor gráfico, e a moda, com coleção primavera-verão, com impacto no vestuário, nas vagas no comércio e ainda verificou-se expansão nos serviços

domésticos .

No entanto, a Inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (indicador adotado pelo governo para estabelecer as metas de inflação) acelerou e atingiu 0,71% em junho, puxada por reajustes dos combustíveis e dos alimentos. O reajuste da gasolina nas refinarias da Petrobras, de 10,8%, foi o fator que mais contribuiu para o aumento do índice. O álcool foi o segundo item que mais pesou na inflação, devido à alta da cotação da cana-de-açúcar, teve aumento de 11,35%. Entre os alimentos, cuja produção foi prejudicada pelo frio, os maiores aumentos, destacam-se os da cebola (29,21%), do tomate (28,43%) e das hortaliças (6,34%). Somente os grupos transportes (que inclui a gasolina) e alimentos corresponderam a 70% da inflação de junho.

O aumento das expectativas futuras de inflação fez com que o Banco Central, através do Comitê de Política Monetária, mostrasse estar disposto a manter a taxa básica em 16% ao ano e perspectivas de se manter inalterada ainda por algum tempo. Este fato trouxe maior cautela ao mercado, pois o Banco Central teme os efeitos colaterais do crescimento econômico, e considera a possibilidade de elevá-los para que a inflação fique dentro das metas oficiais. A resposta do mercado financeiro foi a elevação das projeções dos juros futuros. A maior cautela dos investidores fez também a Bolsa de Valores de São Paulo diminuir o ritmo no final do mês e o dólar recuou 0,56%, para R\$ 3,037, acima do valor em que era vendido há dez dias.

Outro dado importante no mês foi o superávit primário recorde acumulado pelo setor público, como consequência da forte contenção nos investimentos do governo federal, mesmo em programas classificados como prioritários, e da arrecadação recorde de tributos ocorrida no período. Do total do Orçamento da União que autorizou o governo federal a fazer investimentos no valor de R\$ 12,544 bilhões o governo federal utilizou apenas 5,57% no primeiro semestre e havia executado até o final do mês 36% dos recursos autorizados para os programas, tocados por vários ministérios.

A vulnerabilidade externa do país caiu e as contas externas brasileiras e Junho foi o segundo mês seguido em que o saldo das transações correntes bateu recorde, com o superávit, de US\$ 2,058 bilhões. Para alguns especialistas os países que têm superávit nesse indicador são aqueles que exportam capital, em vez de utilizá-lo no seu próprio desenvolvimento. Dessa forma, manter superávit expressivo por um período longo não é desejável e um déficit pequeno em transações correntes é desejável, pois isso significa ingresso de poupança externa no país, que vai auxiliar a gerar o desenvolvimento econômico requerido.

Também a balança comercial brasileira registrou superávit em junho de US\$ 3,810 bilhões e nos seis primeiros meses deste ano, o saldo positivo já alcança o volume recorde de US\$ 15,049 bilhões, resultado 45% superior ao do primeiro semestre do ano passado. Tanto as exportações como as importações aumentaram no período. A importação de bens de capital aumentou 14,1% no primeiro semestre e aquisição de matérias-primas cresceu 26,7%. As importações brasileiras começam a refletir o reaquecimento da produção industrial.

EITT/PUCSP - Grupo de Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia
Contatos: anitakon@pucsp.br

São Paulo/Brasil